

Problemas em vias de solução

Acabamos de ler no grande órgão "Diário de São Paulo", edição de 13 do corrente, que o iminente Governador de nosso Estado, Laudo Natel, está altamente interessado na valorização do homem, quanto à necessidade da recuperação do presidiário, problema dos mais importantes nos nossos tempos.

Estamos colhendo trechos dos pronunciamentos de pessoas credenciadas pelo Governador, a fim de oferecer aos nossos leitores uma notícia que será aplaudida com vibrações de fraternidades e amor cristão por todas as criaturas que sentem a dor dos inquilinos das várias modalidades de presídios de nosso Brasil, futura Pátria do Evangelho.

Sabe-se que esse problema, examinado com real atenção por todos os governos, somente agora, através do Secretário da Justiça, receberá o tratamento merecido para sua solução.

A cidade de Araraquara será a primeira do novo sistema penitenciário do Estado, oferecendo possibilidades de Laborterapia, em grande área sem grades!!!

Quanto sentido humano na reintegração do preso na sociedade! O plano abrange penitenciárias de menor porte, desde algumas centenas até milhares de inquilinos. Está em estudos finais a localização de vários estabelecimentos em diversas regiões do Estado.

O programa de recuperação do delinqüente, elaborado para a futura penitenciária de Araraquara, além das instalações materiais, com amplo conforto, abrange grande área de 100.000 m², um bloco de três pavimentos, almo-

xarifado destinado a material de consumo, produzidos pelos próprios presos, oficinas, incineradores e pátios respectivos, visando o bem estar e recuperação do detento. A parte recreativa compreende: ginásio coberto com capacidade para mil alunos, além de quadras de basquetebol, voleibol de salão e magestosa quadra de futebol.

Já podemos repetir a oração do Nazareno, cujo eco ainda se ouve através dos séculos: "Glórias a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade."

X X X

Aproveitando a oportunidade, queremos fazer alguma referência a alguns confrades que nos solicitaram algo sobre as penalidades impostas aos criminosos e, em casos extremos, a aplicação da pena de morte.

Quanto às penalidades, cremos ainda necessárias, infelizmente. O mau elemento deve ser retirado da sociedade para ser corrigido e evitar que promova crimes contra o próximo. Porém, eliminá-lo com a pena máxima, assassinato legalizado e sempre impune, os cristãos não concordam. A caridade para os criminosos se enquadra na recomendação de Cristo: "perdoar os vossos inimigos setenta vezes sete vezes."

Os desgraçados são criaturas de Deus e necessitam de amparo e misericórdia. Faltas cometidas contra a lei merecem cominação dos julgadores, no sentido de socorrer o transviado do bom caminho. O criminoso é quase sempre um doente. Se para os enfermos existem hospitais de

José Russo

vários gêneros para curá-los, sempre esse recurso foi recusado aos fora da lei. As modernas penitenciárias a serem implantadas cabe essa missão sagrada: recuperar o criminoso ao invés de matá-lo.

Matar significa incapacidade de educar e transformar os desajustados em elementos úteis à sociedade!

Nunca se deve dizer: "É um

miserável: deve-se expurgar sua presença da Terra, etc, muito branda é, para um ser de tal espécie, a morte impiedosa e bárbara que lhe infligem." Não, não se deve falar assim do irmão transviado. Ele é nosso próximo, como o melhor dos homens. Sua alma foi criada, como a nossa, para se aperfeiçoar. Ajudá-lo a sair do lambeiro é dever dos bons e justos, sábios e misericordiosos. Que diria Jesus se visse diante de si um desses desgraçados?

Lamentá-lo, considerá-lo um doente bem digno de piedade e lhe estenderia a mão!

Estão próximos os tempos em que reinará em nosso planeta a grande fraternidade que levará todos os homens à prática da lei do Cristo, que será freio e esperança a conduzir as almas às mercedes ditosas, onde a igualdade de sentimentos reinará em plena soberania no coração de todos os filhos de Deus!

31 de outubro de 1972 - FRANCA - Estado de São Paulo

PORTE PAGO



ANO XLV

*

N.º 1372

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42

José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato

Gerente: Vicente Ríchinho

A nova sede da FEESP

Agnelo Morato

Quando se projetou a construção da nova sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo, muitos descreeram da concretização desse empreendimento. Depois, ao ser apresentada a planta pelo Engenheiro responsável, a maioria dos confrades paulistanos achou aquilo uma temeridade. No entanto, os homens que se puzeram à frente dessa empreitada não confiaram apenas na transitoriedade dos valores humanos. Buscaram inspiração no Alto e bitolaram seu sonho de verdadeiros idealistas nos esforços conjugados de uma vontade construtiva.

Já que os Amáveis Espíritos do Senhor ampararam a ideia, urgia encontrar apoio nos de boa vontade, para dar sua colaboração a essa obra.

O movimento espírita da Capital Bandeirante dilatou-se em desproporções e foi imprevisível a todos os cálculos mais otimistas.

Dessa maneira, a Casa Mater do Espiritismo de São Paulo, sediada na Rua Maria Paula, 148, tornou-se demais acanhada para desenvolver todo o programa de iniciativas necessárias em favor da Terceira Revelação. Não podia dar, por isso mesmo, acomodação mais ampla aos seus departamentos culturais, educacionais e sociais. Era imprescindível também atender para o futuro, precisamente porque as crianças que representam o porvir e preparam-se para alcançá-lo dependiam das comodidades físicas e morais dessa Organização.

Isto porque a Escola Evangélica dirigida com abnegação e segurança por uma pleiade de educadores necessitava, do mesmo modo, de instalações mais amplas para os objetivos a que se colima no campo doutrinário. Tudo isto deveria ocorrer aos que olharam, descrentes, para esse trabalho, verdadeira arrancada de heróis em um meio de restritas condições econômicas, como se aconteceu na comunidade espírita. E hoje já se delineia em compensadora realidade aquele edifício iniciado sob as bênçãos do Senhor. Jamais,

desde sua pedra fundamental às empreitadas terminadas em cada esforço, ali dentro foi omitida a prece de confiança e de agradecimento a Jesus pela sua assistência a essa obra. Aos esforços conjugados de muitos abnegados é forçoso destacar os dois líderes devotados à causa: Carlos Jordão da Silva e dr. Luiz Monteiro de Barros. Vieram eles dar mais segurança ao entrosamento da USE e FEESP - a fim de que se reestruturassem as diretrizes a essa atividade programada.

A esperada fusão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e Federação Espírita do Estado de São Paulo, ora em fase de conclusão, vai ratificar em direito estruturado pelo bom senso aquilo que, de há muito, era um fato estreitado pelo sentido de fraternidade verdadeira entre essas duas entidades de ampla significação federativa. Uma lição a mais para muitos, a fim de que se avalie bem a quanto pode o entendimento fraterno de verdadeiros cristãos.

A nova sede da FEESP já recebeu pela Rua Jacuquai a estrutura de seus primeiros andares, enquanto do lado da Rua Santo Amaro se erguerá em oito andares dentro de uma planificação conscienciosa e otimista que deverá estar concluída em pouco tempo a mais.

Foi nessa parte já concluída que, no início de outubro, como abertura às comemorações da data de nascimento de Allan Kardec (3 de outubro) seus diretores promoveram significativa Tarde de Autógrafos com a presença de Francisco Cândido Xavier. Isto, sem dúvida, equivale a um início auspicioso de atividades em favor da divulgação doutrinária da FEESP, que, certamente, está sob a égide dos Mensageiros do Cristo.

BIBLIOTECA

"Prof. Agnelo Morato Júnior"

No dia 15 deste mês de outubro, em solenidade simples, porém muito expressiva, foi inaugurada a biblioteca do Educandário e Faculdade do Pestalozzi, desta cidade. Por deliberação de sua Diretoria, essa seção cultural da Fundação tomou o nome do jovem educador Agnelo Morato Júnior.

Gesto de muito apreço àquele que, desde o Jardim da Infância ao Ginásio, foi aluno dessa Casa do Ensino Francano e, ainda,

mais tarde, após sua láurea de professor em letras pela Faculdade de Filosofia de Franca, integrou-se com muita abnegação em seu corpo docente.

A entrada do local da referida biblioteca desataram a lita simbólica o pai do patrono dessa biblioteca e profa. Rosa Maria Tróccoli Tordencilhas, representando nesse ato da Erlinda Calixto Morato - progenitora do homenageado.

Ao descerrar o retrato do patrono dessa biblioteca, fizeram-se ouvir: dr. Yusaku Sussoumi, orientador pedagógico da FEP, Agnelo Morato, que, muito emocionado, agradeceu em nome de seus familiares aquela prova de carinho ao seu filho, a aluna Elizabeth Maniglia, em nome do Grêmio Estudantil da Fundação, e, finalizando aquela sessão inaugural, dr. Tomaz Novelino - diretor dessa Instituição.

Educação moderna

Uns condenam a educação moderna, saudosos dos tempos em que as crianças obedeciam aos pais pelo olhar e tremiam diante do mestre. Outros aprovam a nova educação sem a coarçar e fazem do seu princípio de liberdade uma forma de abandono. Não há liberdade irrestrita, pois a liberdade só pode existir dentro das condições necessárias. Um homem solto no espaço, livre até mesmo da gravitação, não pode fazer coisa alguma e perecerá na desolação. Para que ele tenha liberdade é preciso que esteja condicionado pelo meio físico, pisando a terra e aspirando o ar, condicionado

pelo corpo e pelo meio familiar e social, e assim por diante.

A educação antiga era uma forma de domesticação. As crianças eram tratadas como animais. A educação moderna, a partir de Rousseau, é uma forma de compreensão da criança como um ser em desenvolvimento. O seu objetivo não é o abandono da criança a si mesma e sim o cultivo paciente da criança, para que possa crescer sadia no corpo e no espírito. Os maus juízos sobre a nova educação provêm do seu desconhecimento pelos pais e pelos mestres, muitos dos quais não possuem aptidão para educar.

Seria um contra-senso deixarmos os nossos filhos entregues a si mesmos, ao invés de vigiá-los, descobri-los os maus pecadores, corrigi-los as arestas morais e orientá-los para o futuro.

Os depositários de bens materiais cuidam deles para que não se deteriorem. O lavrador cuida das suas plantações para que produzam. Os pais, depositários de almas, têm responsabilidade muito maior e mais grave que a daqueles. Precisam cuidar de seus filhos e ajudá-los para que sejam úteis no futuro.

J. Herculanio Pires

"Se a educação nos valoriza o preparo da vida, observar as leis do trânsito nos educa para valorizar a vida."

(Colaboração d' "A Nova Era" à Semana Educacional do Trânsito)

Parapsicologia terá Centro no Brasil

Com esse título publicou o respeitável "Jornal do Comércio", de que sou colaborador desde 1939, interessantes informações, que aparecem na 3ª página do 2º caderno da edição de 19 do corrente mês de agosto, sobre o propósito em que está a Ordem dos Jesuítas de criar uma Faculdade de Parapsicologia, cuja sede já está sendo construída no quilometro 26 da Via Anhanguera, em São Paulo, e que a partir de março do próximo ano abrirá seus primeiros cursos, destinados a formar profissionais especialistas para a cura dos "dotados" com faculdades parapsicológicas. No final da coluna em que vem essa notícia, inserem-se informações valiosas sobre o desenvolvimento do Espiritismo no Brasil, pelas quais viemos a saber que "só em São Paulo existiam em 1970 18 hospitais "mediúnicos", calculando-se em 25 milhões o número de espíritos em todo o país, o que leva - segundo o estudo - o Brasil a se destacar como uma das nações mais espíritas do mundo", terminando por prestar ao público este informe: "Em 1950 as publicações da Federação Espírita Brasileira atingiram um milhão de exemplares, somente do livro fundamental de Allan Kardec (codificador do espiritismo) "O Livro dos Espíritos". Uma editora lançou três milhões de exemplares. Mais de cem jornais e 150 revistas são publicadas sob orientação espírita".

A impressão que se tem, confrontando-se as duas informações acima transcritas, colocadas ambas na mesma coluna do jornal, é de que a Ordem dos Jesuítas, com a ajuda da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM), graças à iniciativa pioneira do jesuíta espanhol Oscar Gonzalez Quevedo, teado verificado que o surto do Espiritismo no Brasil, país sempre declarado essencialmente católi-

co, atinge a proporções em virtude das quais não pode mais a Igreja, a que servem os jesuítas, desinteressar-se do movimento espírita, o que pretende obter será uma fiscalização médica científica do exercício da mediunidade (falemos claro), de modo a poder controlar-lhe as manifestações que notavelmente dão lugar a que o mundo dos Espíritos se comunique com o do seus irmãos encarnados neste planeta. Assim deseja proceder a Ordem dos Jesuítas, uma vez que lhe não é mais possível, no século XX, apelar para a ação inquisitorial que levava às fogueiras os médiums, tidos, àquela época, como feiticeiros. Não duvidamos de que, no plano social, consigam alguma coisa os nossos irmãos da célebre Ordem, a que pertenceram Anchieta, Nóbrega e tantos outros, e a qual também nós pertencemos, diz-nos uma dolorosa reminiscência do passado (o que confessamos aqui, à pureza, ao nosso irmão Quevedo), a quem, não só por isso, como especialmente pela educação cristã que tivemos a graça de receber de nossos pais, à luz do Espiritismo, amamos como a um irmão carnal. Mas, o que lhe podemos garantir, firmados na lição preciosa da História e nas revelações dos Espíritos Guias da Humanidade, é que o único controle que terá a mediunidade, em todos os países civilizados do globo, será sempre o que provier do mundo espiritual. Os tempos chegaram, prezado irmão, em que respeitada há de ser a plena liberdade de consciência; como em Lórida, ficai certos, prezados irmãos da Ordem dos Jesuítas, um belo dia em que vos reunirdes nos vossos Conselhos Universitários ou na vossa Faculdade de Parapsicologia, não só os vossos Magníficos Retores, como também todos vós, catedráticos, ficareis meliunizados e falareis

talvez mesmo aquilo que, mais dejesarjatis silenciar. Queremos falar-vos com sinceridade, como vos estamos falando, e não por humorismo: os tempos são chegados! Se os espíritos encarnados têm os seus poderes, os desencarnados os têm - e estes

hão de ir sendo cada vez mais intensos, à proporção que o tempo passe e o Espiritismo vá podendo vencer os obstáculos que uma certa ignorância, da parte de uns, e determinados interesses, da parte de outros, ainda dificultam um pouco a sua universal

aceitação, que virá com o tempo. Fé em Deus!
Arnaldo S. Thiago
Rio de Janeiro - Rua Paula Brito, 534, ap. 202 - Andaraí.

Visita ao "Lar de Jesus"

Coração batendo no peito, só de saudade, fomos ao "Lar de Jesus", que fica no bairro Caonze, em Nova Iguaçu. Chegando à Praça Marília Barbosa, tão nossa conhecida, com suas fogueiras e o comércio próspero ao redor, as casas construídas para dar renda à instituição que abriga meninas, subimos pela Rua Leopoldo Machado e, justamente no prédio "A", entramos pelo portão aberto à fraternidade.

Num amplo terreno, todo murado, ergue-se, na parte mais alta, o edifício idealizado por Mãe Marília para socorrer as crianças "órfãs de pais vivos", como dizia. A casa, grande, que já se tornou pequena, no mesmo jeito, isto é, cor de tijolo, enfeitada de azul, pois, como afirmava o poeta de *Idéias*, azul é a cor do "Lar de Jesus".

Na Secretaria, só o João Armada, trabalhado. A alegria virou luz nos seus olhos miopes, à nossa chegada. Um poeta, o Armada, gosta de livros, de falar da Doutrina à moda do criador do *Espiritismo de vivos*, que acompanhou toda a vida e ainda acompanha, na sua velhice não aposentada.

E mostrou-nos os livros do Lar, à venda, pouco procurados atualmente, por falta de quem os divulgue: "Caxias, um eminente iguaçuano", "Caravana da Fraternidade" e "Graças sobre Graças", de Leopoldo Machado, "O Espiritismo no Brasil", de Isidoro Duarte Santos, "Reflexões", de Oscar Carneiro, o nosso "Leopoldo Machado, o Homem, o Poeta e o Pregador", onde andamos contando coisas da vida do organizador do 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, recordando os seus ensinamentos vivos, baseados nos exemplos, e tanta coisa boa que fez pela Doutrina e especialmente pela Mocidade Espírita.

Na parte baixa do terreno, sob pilotis, com dois pavimentos, novo edifício está sendo construído, bem amplo, funcional, para servir de moradia das meninas. E o velho casarão? A pergunta veio fácil. - Será o lar dos velhinhos, programado pelos pioneiros da obra, lá por volta de 1943. E vimos, risonhamente, o Armada - João Martinez Armada - dizer que já era candidato a uma vaga, e que outros já até

se tinham antecipado à fundação do novo abrigo: o Chico, D'Ana, pequenina e lúcida.

Na tarde alegre, toda claridade em nossos corações, a despedida foi, apenas, até logo. Porque o "Lar de Jesus" é a casa de todos os espíritos de Nova Iguaçu e do Brasil. A ela devemos retornar, com frequência, pois a

presença dos vultos amados que já se foram é constante por lá, dando-nos novos incentivos à luta, gosto pelo trabalho, esperança e fé. No pátio, iguais pirante o sol, uma ruma de garotas. Tinham no olhar uma tranquilidade que só se tem quando a vida é porto seguro!
Clóvis Ramos

A última cena

O instante da definição suprema.

Não se trata mais de um combate, ainda protetor dos resultados finais da guerra, mas do conflito decisivo e último, a encerrar uma etapa da vida, e que se nos apresenta, por vezes sem o percebermos, já nas fronteiras conclusivas da morte.

A Lei não se flexiona conforme os desejos humanos. É perfeita. É imutável. A Lei é eterna e jamais se omite.

E a Lei nos exige a definição suprema.

Coloca-se-nos, enfim, diante do livre arbítrio, a necessidade da escolha definitiva: eu ou o próximo.

O tristemente conhecido argumento da auto-defesa, tentamos, ainda, com o paraíso aparente das conciliações: "Afinal, também tenho o direito de ser feliz..."

Tenho? A razão indica-nos o dever; o dever ressalta-se da realidade; a realidade demonstra os compromissos inalienáveis com o presente, ante o futuro, e é constituída de todos os erros do passado, que se não desvincula de nós, em seus efeitos proporcionais e constantes.

Poderíamos nos valer de derivativos.

A permuta da cruz, todavia, repugna ao raciocínio maduro, que bem sabe da inutilidade ou mesmos dos prejuízos dessa experiência tanta vezes tentada e sempre mal sucedida.

A Lei é incorruptível.

Importa, pois, a renúncia de nós mesmos, para podermos viver; para que os outros consigam a oportunidade de viver, como precisam ou devem viver.

Subamos o Calvário. Seria o esforço dispendido no caminho estreito de todos os sacrifícios, realmente, um sacrifício?

Não. O Cristo sobe em missão redentora. Nós, porém, o fazemos no pagamento de dívidas, na superação gradativa de múltiplas imperfeições, que se acumulam, acusadoramente, na personalidade plasmada por nossas mãos, e conforme a desejamos. A jornada que nos cabe completar não é a do sacrifício, mas a que caracteriza o ressarcimento de dívida líquida e certa, consignada na contabilidade da nossa consciência.

Não há sacrifício na renúncia;

e, a rigor, nem mesmo há renúncia no aparente sacrifício.

Renuncia-se a direitos. E em face das determinações cárnicas que a Lei configura em nós, com precisão, temos, tão somente, obrigações a cumprir, débitos a saldar, e reparações de delitos, e o cumprimento de penas, por nossa culpa, nossa exclusiva culpa.

Nunca a atitude de mártir. Jamais a fuga do covarde. De maneira nenhuma os argumentos que buscam contemporizar, justificar, inocentar, ou, até mesmo (quão grande é a nossa fraqueza!), santificar situações ou vidas mais infadas pelo pecado.

Subamos o Calvário. Entre-guemo-nos a Deus e ao próximo, na doação total e anônima, caridosa e construtiva, para que o Sacrifício do Cristo se faça sentir em nós, libertando-nos, finalmente, para a prometida Paz da eternidade.

Aprendamos a amar, e compretemos de que não existe amor sem lágrimas, sem dedicação plena, sem compreensão e tolerância, pois o divino sentimento da Cruz é processo espontâneo de ajuda ao próximo e a negação por inteiro de nós próprios.

No momento da definição suprema, antes que se finde a última cena, reconhecamos a frustração de todas as esperanças dos que vêm no mundo e na carne a razão de ser desta peregrinação.

E lembremo-nos de que morre sempre feliz e realizado aquele que procurou viver voluntariamente triste, mas, essencialmente alegre, aceitando e sentindo as dificuldades de todos os seus semelhantes, pelo amor a Deus sobre todas as coisas da terra.

Antônio de Pádua Reis

* **Comunicado** *
* **JORNAL "A NOVA ERA"** *

A Diretoria da Casa de Saúde "Allan Kardec" deliberou efetuar um aumento no preço da assinatura anual do Jornal "A Nova Era".

Seria desnecessário lembrar que as despesas decorrentes das edições do Jornal têm sido bastante onerosas para a entidade, não sendo mais cabível o preço de Cr\$4,00 para a assinatura.

Assim, para o próximo ano de 1973 o preço da assinatura será de Cr\$6,00, quantia que consideramos razoável, levando-se em conta a sensível majoração de custo que tem sofrido todo material de indústria, principalmente de imprensa.

Cogitamos em um aumento maior e mais condizente às atuais exigências econômicas do Jornal. Entretanto, reconhecendo entre nossos prezados assinantes uma maioria de confrades que, lutando com dificuldades financeiras, não poderia pagar um preço maior, resolvemos não ir além dos Cr\$ 6,00, que achamos uma quantia bastante acessível a todos os caríssimos assinantes.

Esperamos que esta medida encontrará receptividade entre os nossos prezados assinantes, que certamente a julgarão, como nós, justa e necessária.

Os assinantes que já tenham renovado sua assinatura, para o próximo ano, ao preço antigo (Cr\$ 4,00) não necessitarão cobrir a diferença, pois esse aumento somente vigorará a partir de novembro próximo.

Aproveitamento do ensino para nos manifestarmos muito gratos pela compreensão e colaboração que "A Nova Era" tem obtido de todos os seus assinantes.

A Direção

Aos nossos assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicar-nos imediatamente, para se evitar anormalidade no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

Espíritas, de sua ajuda depende a boa organização de nossas instituições!

(Colaboração da União Municipal Espírita de Franca)

HUMILDADE VALOROSA

OLÍVIO NOVAES

Ali na esquina da rua onde moramos reside um homem de cor e chefe de numerosa prole. Todo mundo sabe que ele é espírito. A sua família veste-se modestamente, pobremente, porém dá gosto ver-se como aquelas roupas que revelam o salário mínimo andam rigorosamente limpas.

Olhando para aquelas vestes tão alvas, a gente acredita que as suas almas também são muito brancas, muito lindas, que vestem vidas harmônicas, identificadas pelo sentido religioso influenciado pelo Cristianismo nitidamente espiritual.

Joaquim é o seu nome. Seu Quinzinho, como é conhecido no bairro e em toda a cidade, que o sabe um humilde trabalhador, chefe de calor humano, persistente na sua fé ajustada à caridade, esquecido das próprias dores e engrandecido pelo sacrifício e pelo trabalho edificante de cada dia, de servo humilde na construção da Espiritualidade superior.

Parece-nos ter muito trabalho, além do seu honrado ganha-pão como ajudante de porteiro de um suntuoso edifício no centro da cidade, onde é muito estimado e respeitado, pela noção de responsabilidade que mantém entre os companheiros.

Sabe-se que Seu Quinzinho é muito assíduo às sessões espíritas de um Centro sediado ali adiante, na travessa da rua de baixo, por ele fundado há quase duas décadas. Não exerce nenhum cargo na diretoria; sua humildade valorosa rejeita qualquer posição que o destaque dos demais frequentadores. Seus compromissos com os assistentes são de ordem espiritual, e o bom Quinzinho dirige sessões práticas, fala com entusiasmo dos Evangelhos, usando de linguagem mansa e convincente em toda a sua desprezenciosa doutrinação. Dá gosto vê-lo falar sereno, vigilante no que vai dizendo e explicando com excepcional carinho as passagens do Mestre Afável, o Mèdium Sublime, de cujos lábios ináculos ressoavam os pensamentos divinos, como médium de Deus naquela época afogada na escuridão das noites de incompreensão e vibrações inferiores.

Dá passes com carinho quase paternal, cuidando dos que lhe procuram com problemas insolúveis; dos doentes na carne, dos obediados, dos infelizes e em particular dos deservorados e desajustados da sociedade, procurando assisti-los com preciosas lições que clareiam os passos vacilantes e tormentosos. Seu Quinzinho atende com bondade, com mansuetude e com a alma em labaredas de fé, a todos que se acreditam vítimas dos desalentos e das aflições. Aconselha e ora, acendendo a lâmpada de bondade em cada coração, e, evangelicamente, em nome do Senhor dos Mundos, procura dominar o clima psíquico que amesquinha o irmão consolente. Parece um cidadão do céu, doce e afável, a valorizar o bem como lição viva do amor ao próximo.

Leal à doutrina espírita, Seu Quinzinho é um homem feliz, refugiado na paciência e bondade, e no seu coração não há lugar para o tóxico das tentações,

permanecendo sempre fiel e digno das luminosas vibrações do Alto, identificado com os princípios que norteiam o Espiritismo, que pratica, acima de tudo, como médium espírita-cristão.

De ninguém o humilde servente recebe remuneração pelos trabalhos espíritas, recusando, com amenidade, até mesmo agradecimentos. Sua conduta é firme e a todos diz com submissão: "A misericórdia de Deus, que todos os dias recebo pelo caminho das manifestações dos Espíritos, não me é concedida com pagamentos tabelados, nem com hora marcada. Aquêle que necessita apelar para o Senhor da Bondade e eu recebo das forças superiores a resposta imediata para a cura dos males físicos, consolo da alma e seu livramento das vibrações negativas. Como os Espíritos jamais me apresentam conta de seus trabalhos, e, como até hoje eu nada paguei - porque não tenho mesmo com que pagar, devido a minha condição de pobreza -, peço a todos que agradeçam a Deus de alguma coisa porventura recebida da sua misericórdia, por meu intermédio. Dou de graça o que de graça recebo. Facilidades e comodismos são desafios perenes aos que

procuram seguir o nosso Mestre, decididos ao legado espiritual. Consoante a diretriz do Espiritismo cristão, cumprio o meu dever, sem ligar para os investimentos que proporcionam "vida fácil" ..."

Quinzinho vive cheio de encantamento, trabalhando no edifício "Brasil Novo" das 7 às 17 hrs., exceto aos domingos e feriados, e das 19 hrs. em diante, de segunda a sábado, no Centro "Amor e Caridade", sempre agradado pela presença dos irmãos-assistentes, ricos e pobres, brancos e pretos, homens, mulheres e crianças. Nesse homem deve estar encarnado um espírito de muita elevação, talvez em paradigma dos super-homens que dentro de poucos anos virão fazer suas experiências de vida neste mundo de provas e expiações, de intrigas, incompreensões e ódios.

Deus abençoe o nosso bom irmão Seu Quinzinho e que possa ele continuar no seu generoso afã, abnegado e resistente, integral na sua conduta de espírita, amando ao próximo como a si mesmo e conscientemente buscando primeiro o Reino de Deus e sua justiça ... na sua humildade valorosa.

Mensagem Espiritual

Quem esteja deveras preocupado em traduzir o Exemplo de Jesus, ponha mãos à obra, resignado a Lhe aceitar devidamente a cruz.

A Doutrina é um celeiro improvisado para os famintos de perdão e luz, mas depende da tempera do arado e da gleba que a herança lhe traduz ...

O germe é o eco da primeira flor que a glória revelou do Cristianismo na veiga onde prospera o Espiritismo ...

Aquêle que semeia com amor, terá, como legítimo tributo, o pão da vida eterna em cada fruto!

IRMÃO ALVES

(Médium: F. Pessolano Jr.)

José Dominguês

Em data de 21 de setembro último fez seu decesso o caríssimo confrade José Dominguês, em São Paulo, onde residia, e onde enfrentara, nestes últimos meses, séria enfermidade.

José Dominguês é pessoa muito estimada, principalmente entre nós da Casa de Saúde e Jornal "A Nova Era". Excelente tipógrafo, fora ele, em tempos idos, gerente das oficinas de nosso Jornal, onde seu espírito sempre voltou ao trabalho e ao belo

sobe manifestar-se com muito devotamento à causa espírita. Sua apreciável atuação neste sentido grangeou-lhe a admiração e a amizade de todos quantos lhe desfrutaram o convívio.

A todos os seus familiares, à sua digníssima esposa Da. Olga e seus dois filhos, todos de "A Nova Era", manifestam sua solidariedade cristã, e, em sinceras orações, almejam perene paz ao bom amigo José Dominguês.

Velhice é experiência e sabedoria. E também amarga espera de Nova Vida, se não encontra aconchego familiar ou ambiência social e espiritual.

No Lar da Velhice Desamparada, os velhinhos encontram paz, conforto e alegria, graças à sua valiosa colaboração. Continue auxiliando-o.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Gerente - Vicente Richinho

Rua J. Marques Garcia - 395 - C. P., 65 - Fone 3318

14400 - Franca - SP -

Fortaleza no Bem

Se a calúnia perturbadora o segue por toda parte, não lhe dê atenção.

A infâmia não merece o seu sofrimento.

★ ★ ★

Se a suspeita infundada lhe espia com má vontade, prossiga imperturbável.

Consciência tranqüila é tesouro de valia inapreciável.

★ ★ ★

Se a aflição da injustiça lhe alcança a casa mental, retorne à confiança integral em Deus.

A verdade, mesmo quando desrespeitada, rutila nos escombros a que vai arrojada.

★ ★ ★

Se a perseguição gratuita insiste em dificultar-lhe a marcha correta, não malbarate o tempo com explicações desnecessárias.

O homem se revela por meio da resistência que oferece, através da perseverança nos postulados abraçados.

★ ★ ★

Se o despeito de companheiros invigilantes arma ciladas perigosas, quer através do elogio mentiroso, quer por meio da acusação injuriosa, não se faculte inquietar.

Somente o trabalho perseverante e nobre consegue comprovar a qualidade do obreiro que o executa.

★ ★ ★

Se a maledicência traz aos seus ouvidos as informações feridas, faça-a silenciar, não lhe permitindo agasalho nem propagação.

Mente vinculada ao dever não se pode desviar para as mercadorias dos contendores da inutilidade.

★ ★ ★

Se a insegurança íntima, por esta ou qualquer outra razão, sombreia de receios o seu domicílio de paz, mergulhe no oceano da oração.

A prece é ainda a mais eficiente terapia moral para qualquer estado de espírito.

★ ★ ★

Não se intoxique com o gás das ocorrências negativas.

Torne-as experiências salutares para o futuro.

O fogo purifica os metais.

O vendaval enrija o carvalho.

O sofrimento aprimora o espírito.

Mantenha sua fortaleza no bem irrecusável.

Onde você se encontra, não se poderá se eximir da presença dos enfermos espíritas, em trânsito, pela rota da evolução.

Considere-os doentes em tratamento e não lhes vitalize as graves distonias: na ira, na idiosincrasia, no remoço ou na mágoa ...

Ninguém atravessa o caminho da carne sem sofrer desses aflitos a perseguição, a pedrada ou a inveja sistemática, que transformam em arma segura com que mantêm e se perturbam mais na infelicidade em que se comprazem.

Siga otimista, porquanto o pior mal que lhe possa acontecer nunca será maior do que o seu débito em relação à Vida. Sofrendo-o, você se estará liberando das dívidas, avançando, portanto, na direção da paz plena e total.

MARCO PRISCO

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco)

Em Sacramento - tarde de autógrafos com CHICO XAVIER



Escolhida a data de 2 de dezembro de 1972

As entidades espíritas sacramentanas, reunidas sob a bandeira da Associação Espírita "Euripedes Barsanulfo", levarão a efeito no dia 2 de dezembro próximo uma tarde de autógrafos com o querido médium Chico Xavier.

A presença carinhosa e amiga desse valoroso companheiro em Sacramento, nessa data já programada por ele mesmo, juntar-se-ão as alegrias da Arte e do Chá de confraternização, em favor das obras assistenciais da cidade.

N. R. Os convites aos interessados já se acham à disposição com os seguintes confrades:

Em Franca: Dr. José Ramon Ribeiro e Da. Zélia Trajano Matos;

Em São Paulo: Antônia de Oliveira, Mercedes Sponda, Josefina Luiza Fernandes, Neuza Martins, Darci Rezende, Jamil Nagib, Geraldo Turcano e José David Fernandes;

Em Sacramento: "Lar de Euripedes";
Em Uberaba: Dora Vilela Santos, Elite Irtani Vilela e Cesar Carneiro.



de ontem - de hoje - do amanhã...

NOTICIÁRIO

daqui - dali - acolá - do além...



O Jornal da Família Espírita Brasileira

— FRANCA (Est. São Paulo), 31 de outubro de 1972 —

CHAMAMENTO

Muitos são os chamados e poucos são os escolhidos - assim advertiu o Mestre Jesus Cristo aos homens, para que tomassem consciência de seus deveres para com o Pai Celestial.

É indiscutível que nós, encarnados, mais dias ou menos dias, seremos chamados à Espiritualidade, através do fenômeno "morte", que atribuirá a cada um o verdadeiro significado da vida.

Sabedores que somos, porque advertidos estamos, de que o fruto só será saboreado futuramente, ainda nos encontramos apegados aos princípios efêmeros da matéria, que, quanto mais vividos, mais difícil se torna renunciá-los.

E na hora precisa das contas, não contam os títulos nem a riqueza material que adquiriu e acumulou, mas tão somente o que fez com os títulos e com a riqueza material em favor daquele que, como semelhante, cruzou o nosso caminho nesta existência.

E por tudo isso que somos obrigados, ou melhor, somos aconselhados a parar pelo menos uma vez durante a existência encarnatória, esquecendo o tempo e o espaço, e perguntarmos: — O que é que eu fiz até hoje de útil aos meus semelhantes, irmãos de jornada?

Esse é, sem dúvida nenhuma, um momento de definição. É o momento em que chegamos à encruzilhada dos valores positivos e negativos que possuímos. E, em suma, o momento de opção, uso perfeito de nosso livre arbítrio, condição primordial da vida in-

teligente, atributo que só o homem possui neste planeta.

Caso a resposta seja satisfatória ao nosso íntimo, o que é sempre possível, sigamos em frente, porque estamos no Caminho, junto com a Verdade e certos da Vida.

Estamos com Jesus. No entanto, se for duvidosa a resposta; se for claudicante o pensamento; se oferecer-nos a certeza de que nada ou pouco de útil se fez, chegou a hora de mudar o rumo de nosso proceder.

E mudar é ato de por-se em outro lugar; de deixar o caminho que se utilizava; é decisão de coragem, condição própria dos fortes, daqueles que, decididos, se acham em condições de enfrentar os problemas de um caminho desconhecido, mas que, no íntimo, têm a certeza absoluta do prêmio quando chegar ao destino.

E não suporta a mais mínima análise o fato de que seremos chamados sempre, sem aviso prévio, porque, por mais que a dor nos assalte, sempre resta o apego à vida que levamos.

E na hora do necrológio, voz de encarnados se fazem ouvir anunciando qualidades aparentes que adubamos e fizemos germinar na sociedade que frequentamos, mas que para o Espírito, às vezes, ferem profundamente, porque não refletem a verdade íntima de cada um.

Meditemos em fatos inofensáveis: estamos realmente preparados para a "morte"? Vivemos dentro dos postulados que nos recomenda a Doutrina Espírita?

Sérgio Lourenço

Finados

Na aberração dos mármores de Carrara, ostentando flores e cruz de Nazareno, desaparece a vida que a morte decepará para igualar o forte ao mais pequeno...

Nada valem os rogos, mausoléu erguido, as lágrimas que choramos à sorte dada, si a lei não si revoga, o ser é punido sem defesa, a apelação lhe é negada...

A campá é o porto onde o batel se ancora, urna da matéria elegendo o pó da vida, palco dos vermes e tortura do espírito...

Quanta gente vive, por este mundo afors, que traz a maldade, no sorriso escondida, e no peito impuro alvora a cruz de Cristo...

Pílnio Ramos Vianna

★ Na "CASA DA MÃE POBRE", sediada à rua Ibituruna, 81 - Praça da Bandeira (Gb), em data de 13 de novembro próximo, o prof. Newton Boechat levará a efeito no salão dessa entidade mais uma conferência de fundo doutrinário. Essa tertúlia cultural está prevista para as 20 horas, nesse local.

★ ECUMENISMO PARA A PÁTRIA — A Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d'Oeste (SP), por uma comissão integrada de pessoas pertencentes a todos os credos religiosos de sua comuna, levou a efeito nos dias 14 e 15 deste mês de outubro de 1972 uma bem orientada comemoração sob o nome: "Noite de Vigília pela Pátria". Assim, foram patrocinadores de conferências e palestras em torno dos acontecimentos da Independência do Brasil: a Igreja Nossa Senhora da Aparecida, a Igreja Presbiteriana e o Grupo Espírita "Caminho do Progresso". Os assuntos abordados para esse conagração ecumênico foram todos eles inspirados no Evangelho de Jesus.

★ SEMANA DE KARDEC — A União Municipal Espírita de Jaboticabal (SP) cumpriu bem orientado programa de homenagem ao Codificador com uma semana de estudos e conferências. Esse trabalho denominou-se I Semana de Kardec, teve início em data de 30 de setembro e seu término dia 8 deste mês.

O ponto alto desse movimento foi a presença do dr. Jacques Conchon, valeroso companheiro que, em S. Paulo, desenvolveu uma meritória campanha contra o suicídio.

★ ROTEIRO DE CONFERÊNCIAS — O Templo Espírita "Tupyara", de Engenho Novo (Gb), em comemoração muito feliz à memória de Bezerra de Menezes, organizou e levou a efeito no último mês de agosto expressivo certame de ensinso espíritas.

Estiveram na tribuna dessa conceituada entidade os seguintes expositores: Dia - 2/8 - Ana Alcy Rodrigues Guimarães; 12/8 - prof. Newton Boechat; 16/8 - Geraldo Rodrigues Guimarães; 26/8 - Divaldo Pereira Franco, e dia 30 (Data de Nascimento do Médico dos Pobres) - Arthur Nascimento.

★ CIDADÃO FRANCA — Foi escolhida uma Comissão de vereadores e amigos do médium Francisco Cândido Xavier para pessoalmente acertar com ele o dia mais propício em seu calendário de atividades, a fim de que o abnegado mediunímetro de "Parnaso do Além Túmulo" possa vir até nossa cidade. Nessa oportunidade de sua visita ser-lhe-á entregue o título de Cidadão Francano, que a Câmara Municipal de nossa cidade lhe outorgou, por aprovação unânime do Projeto Lei de autoria do Vereador José Finardi Garcia. Essa comissão se integrará dos seguintes espíritas: Agnelo Morato, Felipe Salomão, Alberto Ferrante Filho, José Ramon Ribeiro e Leonor Neves Gomes, que, conjuntamente com os vereadores José Finardi Garcia e José Sanches Netto, deverão se avistar com o nove Cidadão Francano para o acerto em definitivo da data

dessa solenidade.

★ CAMPINAS — a magnífica Terra de Carlos Gomes, também promulgou, pela sua Câmara Municipal, Decreto Lei para dar o Título de Cidadão Campineiro ao médium Francisco Cândido Xavier. A Comissão de Educação dessa Edilidade, ao emitir seu parecer favorável ao Projeto, considerou muito bem sobre o valor desse homem "de alma franciscana e piedosa", a quem essa comunidade devia tantas comprovas de estímulo e consideração.

★ PRÉVIA — Realizou-se em Altinópolis (MG), no dia 29 deste mês de outubro, uma Prévvia em favor da II Confraternização de Centros e Mocidades Espíritas do Sul de Minas, ocasião em que foram debatidos diversos assuntos relacionados com esse Movimento. Estiveram presentes representações de Muçambinho, Guaxupé, Passos, S. Sebastião do Paraíso, Lavras e outras localidades empenhadas nessa promoção confraternativa. A referida concentração será realizada aos dias da chamada semana santa de 1973.

★ "O IMORTAL", nosso brilhante colega de Imprensa Espírita, editado em Cambé (Pr), em sua edição de outubro - 1972 prestou carinhosa homenagem póstuma à memória da profa. Marília Barbosa Machado, pelo transcurso do 23º aniversário de seu desencarne, cuja ocorrência se deu dia 16 de outubro. O nome dessa educadora emérita, esposa do prof. Leopoldo Machado, ficou ligado ao movimento espírita brasileiro, porque foi ela a primeira oqueira de Jesus que ergueu, em Nova Iguaçu (RJ), um lar destinado às crianças desamparadas. E em Cambé o lar das meninas acolhidas por uma casa de amor cristão tomou o nome de Lar Infantil "Marília Barbosa".

★ EM SANTO ANDRÉ — organizada e patrocinada pela União Municipal Espírita local, teve início dia 1 e terminou dia 8 deste mês de outubro a XXI Semana Espírita, cuja promoção foi mais um marco na cronologia dessa cidade.

As entidades que patrocinaram essa semana foram: Instituição "Nosso Lar", Educandário Espírita "Simão Pedro", C. Esp. "Pedro da Silva Nazareno", C. Espírita "Jesus no Lar", Casa da Solidariedade e Beneficência, Casa da Caridade, C. E. Fraternidade e Instituição Benef. "Lar de Maria".

★ ROTEIRO DE NEWTON BOECHAT — Durante este mês de outubro esse valeroso expositor espírita deu sequência às suas aplicadas palestras doutrinárias, atendendo assim às inúmeras solicitações de entidades que lhe pediram o concurso de sua oratória. Deste maneira, ele cumpriu o seguinte roteiro: 6/10 - Volta Redonda, Auditório da Escola de Engenharia, quando se realizou tarde de autógrafos do seu livro "Ide e Pregai"; Dia 7/10 - Gr. Espírita "Fé e Esperança", de Três Rios; 23/10 - C. E. "Seara Fraterna", de Laranjeiras (Gb), 30/10 - Gr. Espírita "Fabiano", Meyeir - Gb.

★ O SESI — setor de São Paulo, comemorou seus 25 anos de trabalho em favor da valorização do Trabalhador. Um ga-

pe comemorativo realizado pela diretoria dessa entidade foi uma das partes edificantes desse expressivo Jubileu. Estiveram presentes nesse aluço os conselheiros do SESI e outras autoridades, como: sr. Teobaldo De Nigris, Mário Barroso Ramos, Virgílio de Galo e muitos outros colaboradores e funcionários. O discurso oficial dessa oportunidade foi proferido pelo nosso colaborador e distinto amigo dr. Antônio de Pádua Reis, um dos formadores do Concurso de Educadores Sociais de 1946 e hoje integrado na administração do SESI. Essa festividade ocorreu em data de 12 de maio deste ano, no Salão Promocional da entidade.

★ UNIFICAÇÃO EM MARCHA — Acaba de ser acertada entre a União Espírita Baiana e a União Social da Bahia a fusão dessas duas entidades com caráter federativo em uma só e que terá, de fevereiro de 1973 em diante, a denominação de Federação Espírita do Estado da Bahia. O acordo entre as duas entidades veio contornar aqueles obstáculos que somente a vaidade pessoal de alguns poderia criar em torno de um trabalho mais amplo da unificação espírita. Assim, a boa vontade dos conselheiros dessas agremiações baianas acabou por dar sentido de maior unidade ao movimento. Esperamos agora que a FEEB entre em sua fase de reerguimento mais lídimo em favor da divulgação doutrinária nesse decantado Estado da cultura e da crença elevadas.

★ GUILHERME BONATINI — Em dias do princípio deste mês, a crônica de nossa cidade registrou perazosa o passamento desse benquisto amigo e prestativo cidadão de nosso Município. Guilherme Bonatini, desde criança, esteve com a responsabilidade de enfrentar o trabalho árduo da lavoura e foi integrado por tempera de verdadeiro herói em nossa zona rural.

Mais tarde, tornou-se administrador da Fazenda "Cachoeira", onde conseguiu dar aos colonos ali domiciliados muitos recursos e conforto. Fundador de uma cooperativa, prestou excelentes serviços aos seus associados; manteve escola aos filhos dos seus agregados e, antes mesmo de ser organizado o MOBRAF, mantinha curso noturno de alfabetização àquela gente humilde. Entusiasta como poucos, fundou uma Banda de Música que fez época em nosso meio e também o Cachoeira Futebol Clube, que sempre mostrou seu acuramento para a parte esportiva.

De administrador, passou a proprietário dessa estância.

Aos seus familiares, na pessoa de nosso confrade Norberto Nalini, seu genro, enviamos nossa solidariedade cristã e muito fraterna.

A Casa Transitória

ergue-se no Jardim Planalto, em nossa cidade. Em breve, lá apontarão os caminhheiros do sofrimento, buscando alguma esperança. E você pode auxiliá-la para que, mais brevemente ainda, ela possa auxiliá-los.

A Casa Transitória, em sua fase de instalação, aguarda a sua indispensável cooperação.

José Russo - C. Postal, 65 - Franca (SP)

Tem problemas espirituais? Sente angústia e neurose? De o primeiro passo par você: escreva à S A N A Sociedade Assistencial "NINHO DE AMOR" Caixa Postal 2012 - Gonzaga 11.100 - SANTOS - S. P. Atendimento no anonimato e gratiosamente Envie envelope e selo p/resposta